



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 10, Issue, 07, pp. 37813-37818, July, 2020

<https://doi.org/10.37118/ijdr.19239.07.2020>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E SINAIS E SINTOMAS DE IDOSOS COM DOENÇAS REUMATOLÓGICAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Jefferson Silva Passos¹ and Lucas S. Sampaio²

¹Graduando (a) em Fisioterapia pela Faculdade Independente do Nordeste. Vitória da Conquista, Bahia, Brasil; ²Mestre em Ciências da Saúde, Docente da Faculdade Independente do Nordeste, Vitória da Conquista, Bahia Brasil

ARTICLE INFO

Article History:

Received 20th April, 2020

Received in revised form

04th May, 2020

Accepted 17th June, 2020

Published online 25th July, 2020

Key words:

Dor. Idoso. Sinais e sintomas. Doenças reumatológicas.

*Corresponding author:

Evaldo Hipólito de Oliveira

ABSTRACT

É fundamental compreender o perfil epidemiológico e os principais sinais e sintomas de idosos com doenças reumatológicas visando embasar o desenvolvimento de ações de saúde e, assim, evitar as consequências destas doenças e o impacto sobre a funcionalidade. Neste sentido, este estudo buscou revisar a literatura científica a respeito do perfil epidemiológico e prevalência de sinais e sintomas em idosos com doenças reumatológicas. A metodologia empregada consiste em uma revisão integrativa nas seguintes bases de dados: plataforma digital Biblioteca Virtual em Saúde e Google Acadêmico. Foram aplicados descritores na pesquisa “doenças reumáticas”; “idoso”; “sinais e sintomas”. Os critérios de inclusão foram artigos publicados no período de 2010 a 2020, em línguas português, inglês e espanhol, disponíveis na íntegra. Não foram considerados os artigos que não tem como tema central sinais e/ou sintomas de doenças reumatológicas em idosos. Ao todo foram selecionados 08 artigos para a pesquisa. Os resultados indicam que há uma prevalência de doenças reumatológicas em mulheres, com faixa etária de 72,4 anos em média, estes pacientes se queixam de dor e tem doenças associadas como hipertensão arterial sistêmica (HAS) e diabetes *mellitus*. A enfermidade leva a limitação de atividades no cotidiano, privando a autonomia do idoso.

Copyright © 2020, Jefferson Silva Passos and Lucas S. Sampaio et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Jefferson Silva Passos and Lucas S. Sampaio. “Perfil epidemiológico e sinais e sintomas de idosos com doenças reumatológicas: uma revisão integrativa”, *International Journal of Development Research*, 10, 07, 37813-37818.

INTRODUCTION

A chegada do envelhecimento que outrora era um privilégio para poucos, tornaram-se normais mesmo em países ainda em desenvolvimento. Neste episódio do aumento da longevidade, o número de idosos no Brasil com idade superior a 60 anos na década de 1960 era de 3 milhões, atualmente este número deve aumentar até o final de 2020 para 32 milhões de idosos [Veras Renato Peixoto, 2020]. Esta transição demográfica tem sido observada nos últimos anos no país, alterando o padrão epidemiológico, estrutura e comportamentos sociais e familiares, traduzindo em novas necessidades que implicam reforma nas políticas sociais e de saúde. O envelhecimento, segundo Nagayoshi et al [Nagayoshi Beatriz Aiko, 2018] favorece o aparecimento de doenças osteoarticulares, por exemplo, osteoartrose, artrite reumatóide, osteoporose. Para Falsarella [Falsarella, 2010], a extensão do impacto desse grupo de patologias denominadas doenças reumáticas e dos sintomas articulares crônicos promove repercussões negativas nos vários domínios que compõem a qualidade de vida, pois desencadeiam

restrições na participação em atividades; limitações na mobilidade; dificuldade na execução de tarefas de autocuidado, resultando em maior dependência. As doenças reumáticas consistem, dessa forma, em um problema de saúde, que atinge os tecidos conjuntivos, levando a danos na pele, coração, estruturas articulares e periarticulares, como ossos, músculos, ligamentos e tendões, podendo atingir quaisquer outros órgãos. Ao todo são mais de cem doenças, normalmente de caráter crônico, que causam dor, rigidez articular e incapacidade física nos idosos [Torres, 2016]. Diante disto, torna-se relevante compreender o perfil epidemiológico e os principais sinais e sintomas de idosos com doenças reumatológicas visto que esse conhecimento poderá facilitar o desenvolvimento de ações de saúde no âmbito da prevenção e tratamento, evitando as consequências destas doenças e o impacto sobre a funcionalidade e qualidade de vida desses idosos. Assim, esse estudo busca revisar a literatura científica acerca do perfil epidemiológico e prevalência de sinais e sintomas em idosos com doenças reumatológicas.

METODOLOGIA

A revisão integrativa, é a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, permite a inclusão de estudos experimentais e não experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado. Combina também dados da literatura teórica e empírica, além de incorporar um vasto leque de propósitos: definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, e análise de problemas metodológicos de um tópico particular. O presente estudo consiste em uma revisão integrativa e segue as seguintes etapas: 1) identificação da base de dados a ser consultada e período; 2) definição das palavras-chave, descritores; 3) uso de indicadores booleanos; 4) definição dos critérios de inclusão e exclusão. A base de dados a ser consultada é a plataforma digital Biblioteca Virtual em Saúde e Google Acadêmico, considerando os artigos publicados no mês de Abril / 2020; os descritores escolhidos foram: “doenças reumáticas”; “idoso”; “sinais e sintomas”; Utilizando os seguintes indicadores booleanos foram combinados da seguinte forma: “doenças reumáticas” and idoso; “doenças reumáticas” and idoso and “sinais e sintomas”; “doenças reumáticas” and (idoso or “sinais e sintomas”); Os critérios de inclusão foram: artigos aceitos no período de 2010 a 2020, em línguas português, inglês e espanhol cujo texto encontra-se disponível na íntegra. Os critérios de exclusão foram os artigos de revisões de literatura, que não tem como tema central sinais e/ou sintomas de doenças reumatológicas em idosos. Alguns passos são indispensáveis para realização da pesquisa, a saber: formulação da pergunta da pesquisa; definição da estratégia de busca; busca na base de dados; identificação de artigos através dos títulos e resumos (abstracts); recuperar os artigos; selecionar os estudos primários; avaliar a qualidade dos artigos; realizar síntese do material; redigir resultados / interpretar, e por fim publicar. A partir do uso dos critérios para inclusão ou exclusão na base de dados, foram achados um total de 671 artigos publicados, aplicados os critérios de seleção (idioma, data de publicação, título), afinado os critérios de busca considerando os artigos disponíveis na íntegra, e por fim analisado o resumo estruturado e inclusão na pesquisa, conforme descrito na Tabela I, abaixo:

RESULTADOS

Com base nas pesquisas realizadas e combinação dos indicadores booleanos descritos na metodologia da presente pesquisa, seguindo os critérios de inclusão e exclusão na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde – BVS foram selecionados 31 artigos ao todo e destes incluídos na pesquisa 08 artigos, conforme descrito abaixo no quadro 2. As informações obtidas através dos 08 estudos incluídos na pesquisa encontram-se dispostos na tabela abaixo: Tabela II - Distribuição dos artigos de acordo com os critérios metodológicos - BVS, 2020.

DISCUSSÃO

O envelhecimento da população idosa tornou-se um desafio para as políticas de saúde, o diagnóstico muitas vezes tardio de determinadas doenças concomitante com o envelhecimento, faz com que o tratamento não seja tão eficaz em seus resultados, como seria se diagnosticado precocemente. Com base nos estudos relacionados, percebe-se que há uma prevalência de doenças reumáticas em idosos do sexo feminino, sendo que do

total de estudos apresentados para análise, 75% ressaltaram maior participação do sexo feminino na pesquisa. Para Torres [4] o fator hormonal contribui para maior prevalência de doenças reumáticas em mulheres. Além disso, há uma relação com a procura por atendimento médico em saúde, que historicamente é feito pelo sexo feminino, além da própria percepção da mulher em relação ao seu corpo, os cuidados aumentam a sua percepção para sinais e sintomas e a busca pelo diagnóstico médico. De acordo com Francisco et al. [Francisco Priscila Maria Stolses Bergamo, 2020] em sua pesquisa 79,1% dos participantes eram mulheres, solteiras / divorciadas / viúvas (63,0%), ressaltando que cerca de 45,9% dos idosos com artrite ou reumatismo apresentaram algum tipo de dependência para realização das atividades no seu dia a dia. A Organização Mundial da Saúde estima que 25% dos indivíduos acima de 65 anos sofrem de dor e incapacidade associados a doenças reumatológicas [Sachetti et al., 2010]. É preciso levar em consideração que os cuidados ao idoso não se restringem somente ao alívio de dores, sinais e sintomas ou somente prolongar a vida, é preciso refletir sobre a sua autonomia, independência, o que afeta tanto o estado físico quanto mental do paciente [Francisco Priscila Maria Stolses Bergamo, 2018].

Para Falsarella [Falsarella, 2018], há maior risco de declínio da capacidade funcional em idosos mais velhos, sexo feminino, com diagnósticos de doenças reumáticas e com presença de sintomas articulares crônicos, dando ênfase para as limitações da capacidade funcional decorrente das alterações musculoesqueléticas. No que se refere ao quesito idade, a faixa etária predominante foi entre 70 a 79 anos com média para 72,4 anos. Percebe-se que há uma relação entre longevidade e diagnóstico de doenças reumáticas, isso porque decorrente do processo de envelhecimento vem doenças como osteoartrose e osteoporose [Francisco Priscila Maria Stolses Bergamo, 2020; Souza Marcela Tavares de, 2020]. Foi identificado ainda que as doenças reumáticas estavam presentes concomitantemente a outras morbidades e doenças associadas como HAS, diabetes *mellitus* e doenças cardíacas. Tais doenças associadas necessitam de acompanhamento, rotinas específicas e cuidados diários a fim de minimizar os efeitos, para alguns idosos esse cuidado com a saúde é algo complexo, afeta a qualidade de vida e passa ao paciente uma percepção negativa sobre a sua saúde [Sachetti, 2010; Souza Marcela Tavares de, 2020]. De acordo com Torres [4], há uma forte associação com a presença de doenças crônicas de etiologia não reumática (52,1%), sintomas depressivos (56,7%), autoavaliação de saúde ruim ou muito ruim (52,3%), relato de quedas (62,7%) e obesidade (57%).

Em relação aos sinais e sintomas, as principais queixas relatadas pelos pacientes são de dor (94%) seguido de fraqueza muscular (6%). A dor do tipo irradiada foi a mais frequente, e o joelho foi o local de maior incidência, seguido por coluna vertebral e o quadril. A dor traz resultados negativos para a vida do idoso, afeta a qualidade de vida, suas atividades funcionais do dia a dia e conseqüentemente no seu bem estar. No que se refere ao local da dor, de acordo com os estudos de Macêdo [Macêdo, 2018] os idosos residentes na zona urbana, ressaltaram dor presente no esqueleto inferior (41,7%). A dor musculoesquelética em idosos foi avaliada nos três locais de moradia (zona urbana, zona rural e instituições de longa permanência), não sendo encontrada nenhuma associação desses locais com a presença, local e intensidade

Quadro I. Critérios de inclusão e exclusão; Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

| Critérios de inclusão | Critérios de exclusão |
|---|--|
| Período de publicação 2010 a 2020 | Artigos de revisões de literatura, que não tem como tema central sinais e/ou sintomas de doenças reumatológicas em idosos. |
| Idioma de publicação: Português / Inglês / Espanhol | |
| Texto disponível na íntegra | |

Tabela 1. Distribuição dos artigos de acordo com os critérios metodológicos- BA, 2020

| | |
|---------------|---|
| Identificação | Resultados da Pesquisa – Biblioteca Virtual em Saúde – BVS e Google acadêmico = 678 Total = 677 |
| Seleção | Excluídos pela data de publicação = 112 |
| | Excluídos pelo idioma = 110 |
| | Excluídos pela revisão por pares = 0 |
| | Excluídos por título = 425 |
| | Número de artigos selecionados = 31 |
| Elegibilidade | Número de artigos disponíveis na íntegra = 23 |
| | Número de artigos excluídos após leitura do resumo estruturado = 15 |
| Incluídos | Número de estudos incluídos = 8 |

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Quadro II. Resultado geral da busca, Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

| Base de dados | Biblioteca Virtual em Saúde – BVS |
|-----------------------|-----------------------------------|
| Quantidade de artigos | 31 |
| Artigos incluídos | 08 |

| Título | Autor / Ano | Orientação metodológica | Objetivos | Principais Resultados Conclusões |
|--|---|---|--|---|
| <i>The impact of different rheumatic diseases on health-related quality of life: a comparison with a selected sample of healthy individuals using SF-36 questionnaire, EQ-5D and SF-6D utility values.</i> O impacto de diferentes doenças reumáticas na qualidade de vida relacionada à saúde: uma comparação com uma amostra selecionada de indivíduos saudáveis usando o questionário SF-36, os valores de utilidade EQ-5D e SF-6D. | Salaffi F, Di Carlo M, Carotti M, Farah S, Ciapetti A, Gutierrez M (2019) | Estudo de coorte | O principal objetivo deste estudo é explorar os escores da qualidade de vida relacionada a saúde – QVRS entre 14 doenças reumáticas diferentes e compará-los com uma amostra selecionada de controles saudáveis. | Os pacientes com doenças reumáticas inflamatórias apresentaram pior QVRS do que aqueles sem artrite em todas as áreas da vida, mas particularmente em relação às escalas que medem aspectos do funcionamento ou mobilidade física, limitações de papel devido à função física ou atividades usuais e dor corporal. A artrite reumatóide teve o maior impacto negativo na QVRS no nível individual, seguida por fibromialgia, fraturas vertebrais devido à osteoporose, osteoartrite do quadril e esclerose sistêmica. |
| Perfil epidemiológico de idosos com osteoartrite. | Silveira et al (2010) | Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo, retrospectivo de natureza documental. Os dados foram coletados por meio de análise dos prontuários dos pacientes atendidos no serviço de Fisioterapia Reumatológica, na Universidade de Passo Fundo no período de março de 2003 a março de 2008. | Objetivo do estudo consiste em traçar um perfil dos idosos com osteoartrite atendidos no serviço de fisioterapia reumatológica da Universidade de Passo Fundo, visando conhecer essa população para desenvolver programas que visem à promoção de um envelhecimento mais ativo e saudável. | Foram avaliados 78 pacientes portadores de osteoartrite. Quanto à idade, 62% possuem entre 60 a 69 anos, 35% possuem 70 à 79 anos, 3% mais de 80 anos. Prevalence o sexo feminino com 86% dos participantes. As principais queixas relatadas pelos pacientes são dor (94%) e fraqueza muscular (6%). A dor do tipo irradiada, foi referida com maior frequência (28%), quanto a histórico familiar, somente 29% dos pacientes afirmaram a presença da patologia na família; o joelho foi o local de maior incidência, seguido por coluna vertebral e o quadril. No que se refere a doenças associadas, foram citadas HAS, diabetes mellitus e doenças cardíacas. Quanto à profissão, 41% dos pacientes eram domésticas, 36% aposentados, 9% professores, 4% serviços gerais, 3% costureiras e 7% outras profissões. |
| Características de saúde, sociodemográficas e avaliação funcional de idosos com doenças reumáticas residentes em comunidade. | Souza et al., 2013. | Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e seccional, do tipo censo, realizado na Unidade de Saúde da Família (USF). Foram incluídos no estudo todos os sujeitos com idade igual ou superior a 60 anos, atendidos pela USF no município de Jequié – BA. O estudo contou com a participação de 218 idosos. | Este estudo tem como objetivo descrever as características de saúde, os aspectos sócio-demográficos e realizar uma avaliação funcional dos idosos com doenças reumáticas que vivem em comunidade. | 48,6% dos participantes da pesquisa referiram ter artrite ou algum tipo de reumatismo; a faixa etária predominante foi de 70 a 79 anos, sexo feminino com 71,7%, sabe ler e escrever 79,2%, estado civil casado ou mora junto com algum companheiro 42,5% e possui filhos 94,3% e 78,3% dos idosos entrevistados são aposentados. No que se refere a saúde, 93,4% apresentam outras morbidades além das doenças reumáticas, HAS 76,4% e doenças de coluna 70,8%. Os idosos apresentaram independência na realização de atividades básicas do dia a dia, somente 16% possuem alguma dependência. Somente 10,4% dos entrevistados tem um nível de incapacidade que dificulta gravemente a vida independente em comunidade. |

Continue.....

| | | | | |
|--|--------------------------------------|---|---|---|
| Doenças reumáticas em idosos da comunidade e variáveis associadas: dados do estudo FIBRA. | Sarina Francescato Torres (2016) | Estudo transversal de base populacional, cujos dados foram provenientes do banco eletrônico do Estudo de Fragilidade em Idosos Brasileiros (FIBRA), realizado entre os anos de 2008-2009, em que foram recrutados 2.549 idosos da comunidade residentes na área urbana, com idade igual ou maior a 65 anos. Na pesquisa foi utilizada amostragem por conglomerados, em dois estágios. | Contribuir para a compreensão das doenças reumáticas em idosos da comunidade, por meio da investigação de sua prevalências e fatores associados. Determinar a prevalência de doenças reumáticas autorrelatadas em idosos; Identificar a relação das doenças reumáticas em idosos com características sociodemográficas e econômicas; número de doenças crônicas; capacidade funcional; envolvimento social; relação cintura-quadril (RCQ); índice de massa corporal (IMC); sintomas depressivos; autoavaliação de saúde; fragilidade e queda. | Os principais resultados evidenciam alta prevalência de doenças reumáticas em idosos (43,5%) relatam possuir uma ou mais doenças reumáticas; as idosas apresentam maior índice 52,5%, embora os homens apresentem mais comportamentos de risco para o desenvolvimento de doenças crônicas; O fator hormonal contribui para a maior prevalência de doenças reumáticas nas mulheres; Em relação ao impacto que as doenças reumáticas acarretam, percebe-se no estudo uma forte associação com a presença de doenças crônicas de etiologia não reumática (52,1%), sintomas depressivos (56,7%), auto-avaliação de saúde ruim ou muito ruim (52,3%), relato de quedas (62,7%) e obesidade (57%). |
| Comportamento da dor músculo esquelética de idosos em três cenários distintos: zona rural, zona urbana e instituição de longa permanência através do programa orientado para a comunidade para controle de doenças reumáticas (COPCORD). | Louise Passos Vigolvin Macêdo (2018) | Trata-se de um estudo observacional, do tipo transversal, com abordagem quantitativa, realizado no município de Cuité – PB, derivado de um estudo maior “avaliação dos sintomas musculoesqueléticos e da saúde bucal de idosos em três cenários distintos”. A amostra foi composta de maneira não-probabilística, por conveniência. | Avaliar a dor musculoesquelética de idosos em três cenários: zona urbana, rural e instituição de longa permanência para idosos; Caracterização da população estudada através de dados sócio demográficos e local de moradia; Avaliar a associação entre dor musculoesquelética no passado e o local de moradia; Avaliar a associação entre dor musculoesquelética nos últimos sete dias e o local de moradia. | Foram avaliados 81 idosos no estudo, predominância para o sexo feminino (74,1%) e maior prevalência de idade entre os idosos de 60-65 anos (32,1%). Cerca de 50% tinham uma renda de dois a cinco salários mínimos e 54,3% tinham companheiros. Com relação à dor, tanto há 7 dias quanto no passado, não houve referência a dor. Todavia, em se tratando do local da dor os idosos residentes na zona urbana, ressaltaram dor presente no esqueleto inferior (41,7%) e menor porcentagem aponta para o esqueleto axial entre os moradores da zona rural (10%), porém sem associação significativa. |
| Prevalência e fatores associados às doenças reumáticas e aos sintomas articulares crônicos em idosos. | Gláucia Regina Falsarella (2010) | Estudo transversal, epidemiológico, com amostra probabilística por conglomerado, com idosos de 60 anos ou mais, recrutados em Amparo – SP. | Determinar a prevalência e os fatores de risco, relacionados ao relato de diagnóstico médico de doenças reumáticas e sintomas crônicos nas articulações em idosos. Analisar as características sociodemográficas e as condições de saúde da amostra em relação às doenças reumáticas e sintomas articulares crônicos; Investigar a relação entre o diagnóstico de doenças reumáticas e outras patologias crônicas; Determinar a associação entre doenças reumáticas e os sintomas articulares crônicos com qualidade de vida, identificando os domínios mais comprometidos. | A amostra total foi de 2209 idosos da comunidade, com faixa etária ≥ 60 anos (70.6 anos ± 7.78). A maioria dos indivíduos do sexo feminino (60.3%), casados (60.6%), caucasóides (84.5%) e 79.2% apresentavam algum nível de escolaridade. As doenças reumáticas atingiram 22.7% dos idosos e associaram-se significativamente com: sexo feminino (Odds Ratio - OR 1.91), renda familiar 3-9.9 salários mínimos (SM) (OR 1.29), ≥ 10 SM (OR 2.34), doença cardiovascular (OR 1.42), catarata (OR 1.39), glicocorticóides (OR 5.24), outros anti-inflamatórios (OR 2.24), dor (OR 0.983). Após ajuste para glicocorticóides e diabetes identificou-se OR=1.42 para catarata. Os sintomas articulares acometeram 45.6% da amostra e apresentaram a seguinte relação: mulheres (OR 1.40), Índice de Massa Corporal (IMC) 18.5-24.9 kg/m ² (OR 2.29), 25.0-29.9 kg/m ² (OR 2.55), ≥ 30.0 kg/m ² (OR 3.31), capacidade funcional (OR 0.990), estado geral de saúde (OR 0.993) e dor (OR 0.981). Após ajuste para glicocorticóides e diabetes identificou-se OR=1.30 para catarata. Com relação à prevalência do autorrelato de diagnóstico médico de doenças reumáticas e relato de sintomas articulares crônicos, o presente estudo identificou que 22.7% da amostra analisada faziam referência ao diagnóstico da afecção e a prevalência de sintomas articulares crônicos nas mãos e joelhos compreendeu 45.6% dos idosos. Com relação ao sexo, as mulheres reportaram maiores queixas de doenças e de sintomas osteoarticulares comparado aos homens. A análise da regressão logística univariada identificou relação entre a enfermidade com: sexo, idade, renda familiar, tabagismo, doença cardiovascular, catarata, depressão, utilização de medicamentos (glicocorticóides e outros anti-inflamatórios) e qualidade de vida em todos os domínios. |

| | | | | |
|--|---------------------------------|--|---|--|
| Impacto do Diagnóstico de Doenças Reumáticas e dos Sintomas Articulares Crônicos na Qualidade de Vida (SF-36) de idosos de comunidade. | Gláucia Regina Falsarella(2010) | Trata-se de um estudo de corte transversal, de base populacional com caráter epidemiológico não experimental | Analisar o impacto das doenças reumáticas e dos sintomas articulares crônicos na qualidade de vida de idosos com 60 anos ou mais residentes em Amparo-SP. | Ao considerar o diagnóstico de doenças reumáticas e os domínios do SF-36, a análise multivariada descreveu baixa qualidade de vida para o aspecto dor. A cada aumento de um ponto no score do SF-36 para este domínio o risco de doenças reumáticas diminui 1.7%; Após análise de regressão logística univariada, revisada para doenças reumáticas (n=2071) ajustada para diabetes e uso de glicocorticóides, identificou-se associação entre catarata (P=0.004, OR=1.42) e doenças reumáticas; Impacto das doenças reumáticas e dos sintomas articulares crônicos sobre os domínios da qualidade de vida, a análise 44 descritiva do SF-36 demonstrou que a vitalidade obteve menor mediana ao considerar os escores de todos os domínios da qualidade de vida; já os aspectos sociais e emocionais tiveram maior mediana, quando ajustada para idade; Verificou-se o maior impacto das doenças reumáticas sobre a saúde física, enquanto os sintomas articulares influenciaram tanto a saúde física quanto a mental. |
|--|---------------------------------|--|---|--|

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

da dor nos últimos sete dias ou em algum momento no passado. Verificou-se o maior impacto das doenças reumáticas sobre a saúde física, enquanto os sintomas articulares influenciaram tanto a saúde física quanto a mental [Falsarella, 2018] Os pacientes com doenças reumáticas inflamatórias apresentaram pior QVRS / aspectos do funcionamento ou mobilidade física, limitações de papel devido à função física ou atividades usuais e dor corporal. A artrite reumatóide teve o maior impacto negativo na QVRS no nível individual, seguida por fibromialgia, fraturas vertebrais devido à osteoporose, osteoartrite do quadril e esclerose sistêmica [Salaffi, 2019]. A qualidade de vida relacionada à saúde – QVRS representa um importante instrumento destinado à avaliação das condições de saúde de idosos, num contexto mais amplo, ao considerar a percepção do indivíduo nos vários aspectos que compõem sua vida. Nestesentido, a avaliação da saúde com enfoque na perspectiva do paciente constitui-se numa abordagem padronizada à prática clínica, ensaios clínicos e aos estudos com embasamento epidemiológico.

Conclusão

A respeito da prevalência encontrada, as idosas apresentaram maior autorrelato de doenças reumáticas em relação aos idosos. Há uma prevalência de dor e sinais e sintomas que podem ser reconhecidos previamente nos idosos e permite intervenções e tratamentos, não somente no sentido de prolongar a vida, ou diminuir os agravos, mas garantir melhor qualidade de vida e autonomia ao idoso. As principais articulações acometidas por doenças reumatológicas são as que recebem carga, por exemplo, o joelho e membros inferiores. Consequentemente, o acometimento dos membros inferiores afeta as atividades cotidianas, gera uma dependência, que muitas vezes é vista de forma negativa pelos idosos. Ademais, a pesquisa atingiu os objetivos propostos, levando o pesquisador a uma aproximação da realidade, superando uma dicotomia entre teoria e prática, pois, ainda que a metodologia empregada de revisão de literatura foi possível compreender desde questões sociodemográficas, histórico do paciente, fatores como idade, moradia entre outros influenciam diretamente na saúde do paciente, desde o reconhecimento do mesmo em relação às doenças reumatológicas até a

consciência de que se faz necessário um tratamento especializado adequado. Estes resultados podem alicerçar políticas e ações públicas de saúde voltadas a esta população que carece de assistência.

REFERÊNCIAS

- _____. Impacto do Diagnóstico de Doenças Reumáticas e dos Sintomas Articulares Crônicos na Qualidade de Vida (SF-36) de idosos de comunidade. Gláucia Regina Falsarella. Campinas, SP : [s.n.], 2010. Dissertação (Mestrado) Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Ciências Médicas. Orientador: Arlete Maria Valente Coimbra
- Falsarella, Glaucia Regina. Prevalência e fatores associados às doenças reumáticas e aos sintomas articulares crônicos em idosos. 2010. 120 p. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Ciências Médicas, Campinas, SP. Disponível em: <<http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/308432>>. Acesso em: 16 ago. 2018.
- Francisco Priscila Maria Stolses Bergamo, Marques Priscila de Paula, Borim Flávia Silva Arbex, Torres Sarina Francescato, Neri Anita Liberalesso. Disability relating to instrumental activities of daily living in the elderly with rheumatic diseases. Rev. bras. geriatr. gerontol. [Internet]. 2018 Oct [cited 2020 June 13] ; 21(5): 570-578. Disponível em: http://www.scielo.br/script=sci_arttext&pid=S1809-98232018000500570&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/1981-22562018021.180089>.
- Nagayoshi Beatriz Aiko, Lourenção Luciano Garcia, Kobayase Yasmine Natasha Syguedomi, Paula Priscilla Mychelle da Silva, Miyazaki Maria Cristina de Oliveira Santos. Artrite reumatoide: perfil de pacientes e sobrecarga de cuidadores. Rev. bras. geriatr. gerontol. [Internet]. 2018 Feb [cited 2020 June 13] ; 21(1): 44-52. Disponível em: http://www.scielo.br/script=sci_arttext&pid=S1809-98232018000100044&lng=en. <https://doi.org/10.1590/1981-22562018021.170103>.
- Sachetti A, Vidmar MF, Venâncio G, Tombini DK, Sordi S, Pilla S, et al. Perfil epidemiológico de idosos com osteoartrite. Rev Cienc Med Biol. 2010;10(3):212-15.
- Souza Marcela Tavares de, Silva Michelly Dias da, Carvalho Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer.

- Einstein (São Paulo) [Internet]. 2010 Mar [cited 2020 June 13]; 8(1): 102-106. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-450820100001000102&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>.
- Torres, Sarina Franciscato. Doenças reumáticas em idosos da comunidade e variáveis associadas: dados do estudo FIBRA = Rheumaticdisease in community elderly and associatedvariables: FIBRA study. 2016. 1 recurso online (74 p.). Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Ciências Médicas, Campinas, SP. Disponível em: <<http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/312645>>. Acesso em: 27 mar, 2020.
- Veras Renato Peixoto, Oliveira Martha. Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado. Ciênc. saúde coletiva [Internet]. 2018 June [cited 2020 June 13] ; 23 (6): 1929-1936. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232018000601929&lng=en. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018236.04722018>.
- Macêdo, Louise Passos Vigolvinho. Comportamento da dor musculoesquelética de idosos em três cenários distintos: zona rural, zona urbana e instituição de longa permanência através do Programa Orientado para a Comunidade para Controle de Doenças Reumáticas (COPCORD) / Louise Passos Vigolvinho Macêdo. - 2019. 58f.: il. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva. Santa Cruz, RN, 2018. Orientador: Marcelo Cardoso de Souza.
- Salaffi F, Di Carlo M, Carotti M, Farah S, Ciapetti A, Gutierrez M. The impact of different rheumatic diseases on health-related quality of life: a comparison with a selected sample of healthy individuals using SF-36 questionnaire, EQ-5D and SF-6D utility values. Acta BioMed [Internet]. 2019Jan.15 [cited 2020Jun.13];89(4):541-57. Disponível em: <https://www.mattioli1885journals.com/index.php/actabiomedica/article/view/7298>
- Severo, M., Gaio, R., Lucas, R. et al. Avaliação do conhecimento do público em geral sobre doenças reumáticas: evidências de uma pesquisa populacional portuguesa. Distúrbio músculo-esquelético BMC 11, 211 (2010).
- Vriezokolk, JE, van Lankveld, WGJM, Eijsbouts, AMM et al. O questionário de flexibilidade de enfrentamento: desenvolvimento e validação inicial em pacientes com doenças reumáticas crônicas. *RheumatolInt* 32, 2383–2391 (2012).
